

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

IMPRESSO ESPECIAL
9912227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
PODE SER ABERTO PELA ECT



Rua Guarani, 315 - CEP 30120-040
Belo Horizonte - MG - Brasil

ANO 102

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO / MARÇO - 2010

NÚMERO 312

Prosseguem as Comemorações do Centenário de Chico Xavier

Inúmeros eventos, inclusive não-espíritas, estão programados, em todo o Brasil, para homenagear o querido médium



Depois da homenagem inicial, banhada por lágrimas de emoção e saudade, realizada em Pedro Leopoldo, no primeiro e segundo dias de 2010 (ver notícia na pág.7), a comunidade espírita volta sua atenção para o III Congresso Espírita Brasileiro, a realizar-se no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, na Capital Federal, de 16 a 18 de abril, cuja programação se encontra na página 12.

Durante a sessão solene de abertura do Congresso, incluído no Programa Oficial das festividades do Cin-

quentenário de Brasília, haverá o lançamento de selo e cartão-postal comemorativos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que ocorrerá simultaneamente em Pedro Leopoldo e Uberaba, cidades em que viveu o Mineiro do Século. Na mesma ocasião, a Casa da Moeda do Brasil também lançará a Medalha Comemorativa do Centenário de Chico Xavier.

Já em março, dia 13, em Pedro Leopoldo, ocorreu a reinauguração da Fazenda Modelo, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e apoio da Federação Espírita Brasileira e União Espírita Mineira, com a criação do Centro Cultural Chico Xavier, onde foi psicografada a monumental obra *Paulo e Estêvão*.

Também integrando as festividades do Centenário de Chico Xavier, a Federativa de Minas promoveu a reedição de seis livros recebidos pelo querido médium no período de 1988 a 1996, a saber: *Aceitação e Vida*, *Apelos Cristãos*, *Fulgor no Entardecer*, *Migalha*, *Pétalas da Primavera* e *Roseiral de Luz*, disponibilizados em kit especial.

As comemorações, no entanto, não se restringem ao âmbito da família espírita. Comprovando a influência exercida por Chico Xavier na vida das pessoas, a sociedade civil está oferecendo, no ano do Centenário, nada menos que cinco filmes, quatro livros, uma história em quadrinhos e uma novela na televisão. Registre-se também a homenagem – decorrente de proposição do vereador Ronaldo Gontijo – do Poder Legislativo Municipal à União Espírita Mineira pelo transcurso do Centenário do grande médium mineiro, a ser realizada no plenário da Câmara dos Vereadores no próximo 6 de abril.

O primeiro dos filmes, “Chico Xavier”, o único de caráter biográfico, será exibido a partir de 2 de abril, com elenco de atores consagrados, como Nelson Xavier, Letícia Sabatella, Giovanna Antonelli, Tony Ramos, Cristiane Torloni e Paulo Goulart. As outras produções cinematográficas, inspiradas na vida e na obra de Chico

Xavier, são estas: “Nosso Lar”, “As Cartas”, “As mães de Chico Xavier” e “E a Vida Continua”.

Dentre os livros a serem lançados, destacam-se “As Vidas de Chico Xavier” e “Chico Xavier, a História do filme de Daniel Filho”, ambos de Marcel Souto Maior; e “Chico Xavier em Quadrinhos”, com desenhos de Rodolfo Zalla. Na página 11 desta edição existe notícia sobre novela a ser exibida pela Rede Globo, com abordagem à luz do Espiritismo.

Por outro lado, as revistas *Isto É* e *Época*, editadas no início de março, estamparam sérias e alentadas reportagens enaltecendo o “médium de vida simples que se tornou o principal ícone do Espiritismo” e que, “oito anos depois de sua morte, o mito do médium mineiro é renovado por uma onda de comemorações do seu centenário”.



Evangelho e Renovação

Queridos amigos, irmãos e irmãs de nosso ideal com Jesus, Deus nos abençoe e fortaleça!

A vida é um contínuo descortinar de possibilidades e cada coração lança mão do que lhe interessa, segundo disposições essenciais dominantes.

Se esse mecanismo da evolução, expressando a Lei de Causa e Efeito, é fato nas linhas de aprendizado e vivenciação, caracterizando o padrão imperante na Terra, temos a proposta de Jesus a nos convocar ao melhor.

O Evangelho não é apenas uma cartilha moral de referência, embora opere sobre as massas nesse sentido.

O Espiritismo, na atualidade, oferece-nos instrumentos extraordinários à razão e à sensibilidade, para que a Boa Nova do Senhor alcance, em nós e em nossos

núcleos de iluminação, a dimensão de clima santificado de vida.

A mensagem do Cristo bem trabalhada guarda a prerrogativa da pacificação de nossas forças anímicas, ensejando-nos a visão gloriosa do Mestre em seu esforço de redenção da Humanidade.

Quando surge para Zaquau – então projetado num sicômoro –, lança sobre o publicano as linhas genuínas da harmonização, ao lhe propor hospedagem em sua casa. E será na descida do elemento da Lei daquelas bases, abrindo-se em esperanças e expectativas fervorosas, que o Divino Amigo fixará, na intimidade do companheiro, as notas imortais da Luz, transformando-o em Servo Bom e Fiel.

Jesus tem operado a renovação humana, de alma

a alma, de coração a coração. Daí o fulgor do Evangelho sentido no imo do ser e vivido por reflexão natural.

Necessitamos, desse modo, cultivar as dádivas da excelsa Mensagem para que nossas experiências diárias se enriqueçam, elevando-se em potencialidade de vibração.

Recebam, amigos, com as nossas singelas anotações desta hora, os mais sinceros votos de trabalho e perseverança, confiança e fidelidade ao Amor!

Do irmão reconhecido de todos,

Honório Onofre de Abreu

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 11/01/2010 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

EDITORIAL

AMOR

Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. (João 15:10)

647. *A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?*

“Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.” (O Livro dos Espíritos).

O Amor, marca inconfundível da vida de Chico Xavier, merece destaque neste 2010, ano do seu Centenário de Nascimento. Em verdade, o amor desinteressado sempre caracterizou sua incedível dedicação ao Evangelho de Jesus e à Doutrina Espírita. Serão lembrados por toda a comunidade espírita, com muita emoção, ao longo do ano, muitos momentos da existência de Chico Xavier em que o Amor está presente em pequenos gestos, em renúncia, na proximidade com os carentes do consolo espiritual. A fidelidade aos princípios doutrinários é sinal de Amor aos ensinamentos do Espiritismo. A constante preocupação com o próximo fortalece a certeza no Amor como elo fundamental entre todos os filhos de Deus-Criador.

O Mestre Jesus nos lega muito mais do que o mandamento do Amor. Exemplifica-o em todas as suas ações, deixando-nos a certeza de que devemos persistir no Amor como objetivo maior em nossa vida de Espíritos imortais.

Kardec é, para nós, exemplo de Amor, em respeito ao próximo, em dedicação à causa da Doutrina dos Espíritos, com denodo e sem esmorecimentos. Nos “Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*, encontramos a recomendação dos Espíritos Superiores ao Codificador e objetivo maior do Espiritismo: “*Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias.*”

A União Espírita Mineira participa com muita alegria dos eventos que marcam o Centenário de Chico Xavier, mantendo sempre a segurança de alicerçar suas atividades em Jesus e Kardec.

Posse da nova Diretoria da UEM

No dia 11 de janeiro, a tradicional reunião pública da União Espírita Mineira cedeu lugar à solenidade de posse da nova Diretoria eleita para o triênio 2010/12. Assumiram oficialmente o presidente Marival Veloso de Matos; o 1º vice-presidente Henrique Kemper Júnior; o 2º vice-presidente Felipe Estábil de Moraes; a 1ª secretária Roberta de Carvalho; o 2º secretário Adriano Miglio; a 1ª tesoureira Walkíria Teixeira Campos; o 2º tesoureiro Maurício de Almeida; o consultor jurídico Braz Moreira Henriques; a diretora de patrimônio Elizabeth de Abreu Bittar; o bibliotecário Marcelo Gardini, os conselheiros

fiscais Fausto Lins de Souza Castro, Antonio Roberto Fontana e Carlos Alberto Evangelista Ferreira; e os suplentes Jairo Eustáquio Franco, Basílio Silveira Peralva e Maria Regina Severino.

Mas o público que foi à sede da União para assistir à palestra habitual também foi atendido nas suas expectativas. Após leitura preparatória e prece inicial, conduzidas por Maurício de Almeida, a mesa foi composta pela nova Diretoria e o presidente reeleito levou à tribuna reflexão de cunho moral, baseada em dissertação de Emmanuel sobre nosso papel como promotores do bem neste mundo.



Batalhadora Anônima da Caridade

A população uberabense entristeceu-se com a desencarnação de Aparecida Conceição Ferreira, fundadora do Lar da Caridade – Hospital do Fogo Selvagem, ocorrido na manhã de 22 de dezembro de 2009.

“Vó Cida”, como era chamada pelos pacientes e entes queridos, desencarnou aos 95 anos.

Há mais de meio século surgia em Uberaba o Hospital do Fogo Selvagem (pênfigo foliáceo). Tudo começou em 1957 com sua iniciativa de acolher, na própria residência, pacientes do Fogo Selvagem, doença que causa o aparecimento de bolhas na pele e mucosas, podendo levar à morte.

Segundo depoimento de sua neta Ivone Aparecida Vieira, sua avó sempre procurou ajudar o próximo. “Ela começou reunindo os doentes em

casa e depois acabou ganhando um espaço no Asilo São Vicente, onde permaneceu por dez anos, cuidando dos seus pacientes.”

No início da década de 70, Dona Aparecida consegue fundar o Hospital, juntamente com uma equipe de voluntários e parceiros, que conquistou ao longo do tempo com a apresentação de seu trabalho, entre eles Chico Xavier.

Exemplo de humildade e inesgotável amor ao próximo, Dona Cida transformou-se em ícone da caridade em Uberaba e região, sendo admirada por todos e por baluartes do Movimento Espírita.

Pelo que pôde semear em sua longa e proveitosa existência, a querida desencarnada está recolhendo, em bênçãos de reconhecimento, as vibrações de quantos foram beneficiados por ela.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmh@uemmh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estábil Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estábil Moraes

1ª Secretária: Roberta de Carvalho

2ª Secretária: Adriano Miglio

1ª Tesoureira: Walkíria Teixeira Campos

2ª Tesoureira: Maurício de Almeida

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

Evangelho e Vida

Humildade e Poder

O Evangelho de Jesus é repositório de Amor e Sabedoria, ensinando que a humildade é instrumento do poder que se revela em cada criatura, ao dominar-se a si mesma e colocar-se a serviço da Vontade do Pai. No item 6, cap. VII de O Evangelho segundo o Espiritismo, encontramos o seguinte texto a nos ilustrar semelhante verdade: “O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos

na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. E que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que se não leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento.”

Vontade Divina

“DIZENDO: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.”

Lc, 22:42

“Dizendo: Pai, se queres,” – Registrando a manifestação de Jesus em estado de prece, o Evangelho proporciona-nos expressivo campo de meditação.

Movimentando reservas que não nos é possível abranger, dirige-se a Deus, evidenciando a pujança dAquele em que residem todas as causas e todas as providências universais, numa referência simples e incisiva: “se queres”.

No mesmo plano, posta-se como Filho consciente dos deveres a cumprir, invocando-O, mais uma vez, como Pai. Às determinações divinas ajusta-se com humildade, no reconhecimento de que a determinação Superior, ainda que nos reservando sofrimento e testemunhos, traz sempre mensagens de sublimadas nuances, capazes de atingir, no tempo e no espaço, os corações de seus filhos em regime de crescimento e de encaminhamento para os terrenos seguros da redenção.

“Passa de mim este cálice,” – O cálice sugere o repositório contendo a essência que, além de representar o que o Criador dispõe relativamente a cada um, envolve componentes a expressarem a necessidade que nos é inerente. Naturalmente, o conteúdo destinado a Jesus continha precioso substrato a fluir na forma de acerbos trabalhos e testemunhos, a beneficiar toda a Humanidade, como reflexos decorrentes da ação da própria Divindade.

A atitude de Jesus nos leva a avaliar acerca do alto grau de humildade, de respeito e ao mesmo tempo de Sua submissão aos designios Superiores.

Acentuadamente consoladora a expressão “passa de mim este cálice” vem nos assegurar o direito, e, mesmo o dever de lutar, no cultivo da esperança, em favor da superação de tudo quanto possa representar constrangimento, aflição e dor dentro dos mecanismos que norteiam o destino dos seres. Seja qual for o grau de conhecimento, de

resistência e capacidade de sofrer, à criatura cabe, nos parâmetros da simplicidade e do respeito às determinações divinas, diligenciar recursos lícitos no sentido de vencer os sofrimentos que a envolve, direcionando o seu coração no rumo da felicidade, direito de todos, indistintamente.

“Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.”

– Considerando-se ser Jesus aquele que direciona e coordena todos os acontecimentos relacionados com o progresso, sendo Ele, também, o estruturador da própria organização planetária, o texto nos conduz a profundas reflexões.

Por que o Mestre, podendo fazer ou decidir, suplica ao Diretor do Cosmos delibere quanto ao melhor encaminhamento dos fatos que lhe diziam respeito?

Abordado de forma natural na prece que Ele nos ensinou, o “faça-se a Tua vontade” permanece como uma das proposições difíceis de se cumprir. Sem dúvida, ante as circunstâncias que nos visitam, a tendência insinuante do “eu”, vem rejeitando valores de alta expressão racional, oriundos de Sua Misericórdia e que o nosso entendimento, ainda ajustado a mecanismos escravizantes, desconhece ou desconsidera, nada obstante os brados inarticulados da consciência.

Ajustados, no entanto, a novos ângulos que os conhecimentos vêm revelando, incumbenos suprir, ao influxo da prece, os pontos frágeis da nossa personalidade, capacitando-nos, a curto ou médio prazo, pela determinação de crescer, a aceitar com simplicidade e segurança a “vontade” dAquele que é o sustentáculo de todos o Universo.

(Capítulo 174 da obra “Luz Imperecível”, Honório Abreu, Ed. União Espírita Mineira)

Na Luz da Misericórdia

Não te digas esquecido da Bondade de Deus, quando a Providência tudo faz por tua renovação no Bem.

Alegas, ante o quadro provocacional da vida familiar, que o esposo é um carrasco de tua existência ou que a companheira, na feição de mulher e mãe, revela-se relaxada e indiferente, quando não muito exigente e incompreensível...

Relatas, em amargura, que os filhos portam-se com rebeldia diante das notas mais simples de tua orientação e, que a parentela, fazendo sobrepesar os teus dias mais parece um pesadelo em tua marcha...

Quando não sintas o lar por desafio, relacionas as dificuldades financeiras e minudencias a ação rigorosa do chefe detestado ou dos colegas sem compromisso com o serviço.

Doutras vezes, é o mal que te visita o corpo, sugerindo-te enfermidade, além das anomalias orgânicas dos que amas ou de quem deves cuidar por impositivo da vida...

Se buscas a orientação da fé, defrontas a má-vontade ou o espírito de competição de outros seareiros e, por isso, te indispões à religião, afirmando que, por toda parte, até mesmo nos templos da fé, o mal te persegue, azedando-te o existir...

Efetivamente, a vida é para cada um de nós o que vemos nela. A Natureza ensina com maestria as leis imutáveis de Deus:

O abutre se alimenta de restos.

A abelha fecunda flores.

A água corrente carrega vida.

O pântano é clima de desagregação.

Estrelas cintilam no céu.

As furnas dormitam em sombras.

Considerando isso, entendemos que, se tudo concorre na Terra para as experiências, através de imagens e condições que vão ao infinito, escolher e se posicionar é atributo intransferível de cada qual.

A sintonia é a grande lei. E todo e qualquer resultado corre por nossa conta, dentro do livre-arbítrio.

Se tens um lar, ilumina-o com as claridades do Evangelho adotado pelo coração.

Se enfrentas provas em família, resgata teu pretérito de erros, fazendo o melhor de ti, com Jesus por apoio infalível.

Se o dinheiro te falta, dá de ti mesmo, na simplicidade do Mestre que não possuía uma pedra onde reclinar a cabeça.

Se a profissão te exige, considera a tua capacidade de operar em nome de Deus – o Senhor de tudo.

Na enfermidade, própria ou alheia, reflete nos benefícios da depuração moral, com a resignação por força interna e cura efetiva.

Nos ambientes de fé, esquece cargos e posições representativas – respeitáveis embora –, adotando, entre todos, a vivência da fraternidade real, com base na compreensão e no bem-querer inalterável.

Acima de tudo, Jesus é misericórdia, porque sendo nosso guia e modelo, tudo fez e tudo faz, por amor, a fim de que nos tornemos melhores, no rumo certo da felicidade e da paz!

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão em reunião pública do dia 04/01/2010, no Grupo Espírita da Bêncão, em Mário Campos, MG)

Chico Xavier diante do Esperanto

Eurídepes Alves Barbosa (Brasília-DF)

Anos atrás, o professor Benedito Silva fora convidado pelo médium Chico Xavier para uma conversa a dois. O competente esperantista de São José do Rio Preto dirigiu-se a Araras, onde o Chico se encontrava. “O que o Chico quer comigo”, pensava Benedito, preocupado.

Em Araras, quando se apresentou ao médium, este o levou a uma sala, onde ambos puderam dialogar a sós. Chico mostrou-lhe a mensagem “Esperanto como revelação”, que psicografara em 1959, de autoria do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz. O estimado mediano pediu ao professor que a traduzisse para o Esperanto. Argumentou, naquele momento, que o texto era importante demais para ficar só entre os brasileiros. “Ele precisa chegar às mãos de esperantistas de outros países,” completou o médium.

Deu-se a tradução. A mensagem virou livro. Encontra-se, salvo engano, na quinta edição. Revela a obra que o Esperanto foi construído no plano espiritual por uma equipe de alto nível, dirigida por esse valoroso espírito que nós conhecemos pelo nome de Lázaro Luiz Zamenhof. Quase cinquenta anos foi o tempo consumido para que se produzisse a língua. Isso mostra que, entre os espíritos superiores, as grandes realizações não se vinculam ao imediatismo e ao improvisado. Pelo contrário. Elas demandam, para a conclusão, não raro, dezenas de anos e, às vezes, séculos.

Um século antes, Zamenhof reencarna na Polônia, a fim de materializar, entre nós, esse monumento de lógica e simplicidade: o Esperanto.

Além da mensagem “Esperanto como revelação”, Francisco Cândido Xavier psicografou ainda o texto de Emmanuel “A missão do Esperanto”, em 1940. Muitos outros espíritos manifestaram-se pela mediunidade gloriosa do Chico, referindo-se à língua internacional. Vieram nos dizer que o Esperanto é obra divina para a regeneração da humanidade e que, de fato, ele será o segundo idioma de cada povo. Em outras palavras, os espíritos ratificaram a sentença de Zamenhof: “O Esperanto unirá a humanidade.”

Em 1959, Chico escreveu uma carta ao então presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Antônio Wantuil de Freitas, mostrando-se satisfeito com a versão em Esperanto dos livros “Nosso Lar” e “Na Sombra e na Luz”, traduzidos por Porto Carreiro Neto – magnífica tradução, diga-se.*

Quem se dispuser a consultar a coleção da revista *Brazila Esperantisto*, na biblioteca da Liga Brasileira de Esperanto, verificará que Chico Xavier se inscreveu (ou foi inscrito) para participar dos Congressos Brasileiros de Esperanto de 1945 (Rio de Janeiro), de 1949 (Belo Horizonte) e de 1953 (Recife). Não há, contudo, informações de que ele, efetivamente, haja participado desses encontros. Tudo indica que não.

Francisco Cândido Xavier narrou a Ismael Gomes Braga a participação dele, Chico, em eventos esperantistas no Plano Espiritual. Certa vez, numa dessas reuniões, o médium manteve animada conversa com o Espírito Leopold Einstein. Quem foi esse esperantista? Leopold tornou-se adepto da língua em 1888 – um ano depois de Zamenhof lançar o

Esperanto. Iniciou, na Alemanha, vigoroso trabalho de divulgação do idioma, especialmente em sua cidade, Nuremberg. De saúde frágil, Leopold Einstein desencarnou em 1889, com apenas cinquenta e cinco anos de idade. Segundo Edmond Privat, Leopold foi um dos mais lúcidos e dedicados esperantistas dos primeiros anos.

Na carta de 15 de janeiro de 1947, endereçada a Antônio Wantuil de Freitas, o médium mineiro expressa a vontade de aprender o idioma da fraternidade: “Fiquei muito satisfeito com as tuas boas referências acerca do novo interesse que tomaste pelo Esperanto, no curso do teu trabalho junto ao Novo Testamento. ESPERO QUE MAIS TARDE, NESTA OU NOUTRA ESFERA, ME CONCEDERÁ JESUS A NECESSÁRIA OPORTUNIDADE DE APRENDER A LÍNGUA INTERNACIONAL.”**

Contou-me Ursula Grattapaglia, no ano passado, curioso fato. Vale a pena trazê-lo à baila. Em 1977, estive na *Fazenda-Escola Bona Espero* – instituição esperantista situada em Alto Paraíso, Goiás – um casal de australianos, em lua de mel. Naquela oportunidade, um voluntário brasileiro, que lá se achava, fez-se instrumento de intensas manifestações dos Espíritos. Os australianos, assustados e curiosos, procuraram entender os fenômenos, iniciando-se na leitura de livros de Allan Kardec. Eram ambos ateus.

Numa noite, o australiano recebeu a intuição de que devia procurar uma pessoa chamada Francisco Cândido Xavier. Ele nunca ouvira falar nesse nome antes.

Úrsula veio a Brasília e, conversando com Torres Pastorino, este a orientou como chegar ao famoso missionário da mediunidade. Então, a dirigente da *Fazenda-Escola Bona Espero* e os dois esperantistas australianos, instruídos por Pastorino, viajaram a Uberaba, onde foram acolhidos pelo Chico, na residência deste, por volta das quatro horas da manhã. Deixemos que a própria Úrsula Grattapaglia nos conte como se deu o encontro:

“Chico Xavier nos recebeu cordialmente, sorrindo, alegre. Pegou-nos pelas mãos e disse às pessoas que lá se encontravam que nós éramos os homens do futuro, esperantistas, cidadãos do mundo - com especial missão em favor da paz e da compreensão no mundo.

Chico sentou-se e começou a conversar sobre o Esperanto. Disse, entre outras coisas, que ele, Chico, deveria ter ido a Moscou para receber, solenemente, um prêmio relativo ao Esperanto, mas teve o visto negado pelas autoridades brasileiras, motivo pelo qual não pôde viajar.

O médium elogiou Zamenhof e o Esperanto. Falou com entusiasmo e com alegria sobre a missão da língua em nosso Planeta. Ao mesmo tempo, tive que traduzir rapidamente as frases do Chico aos dois australianos (Estes não falavam português.)

Depois, ele se levantou, puxou-me pelas mãos para uma sala próxima, onde havia muitos livros. Presenteou-me com

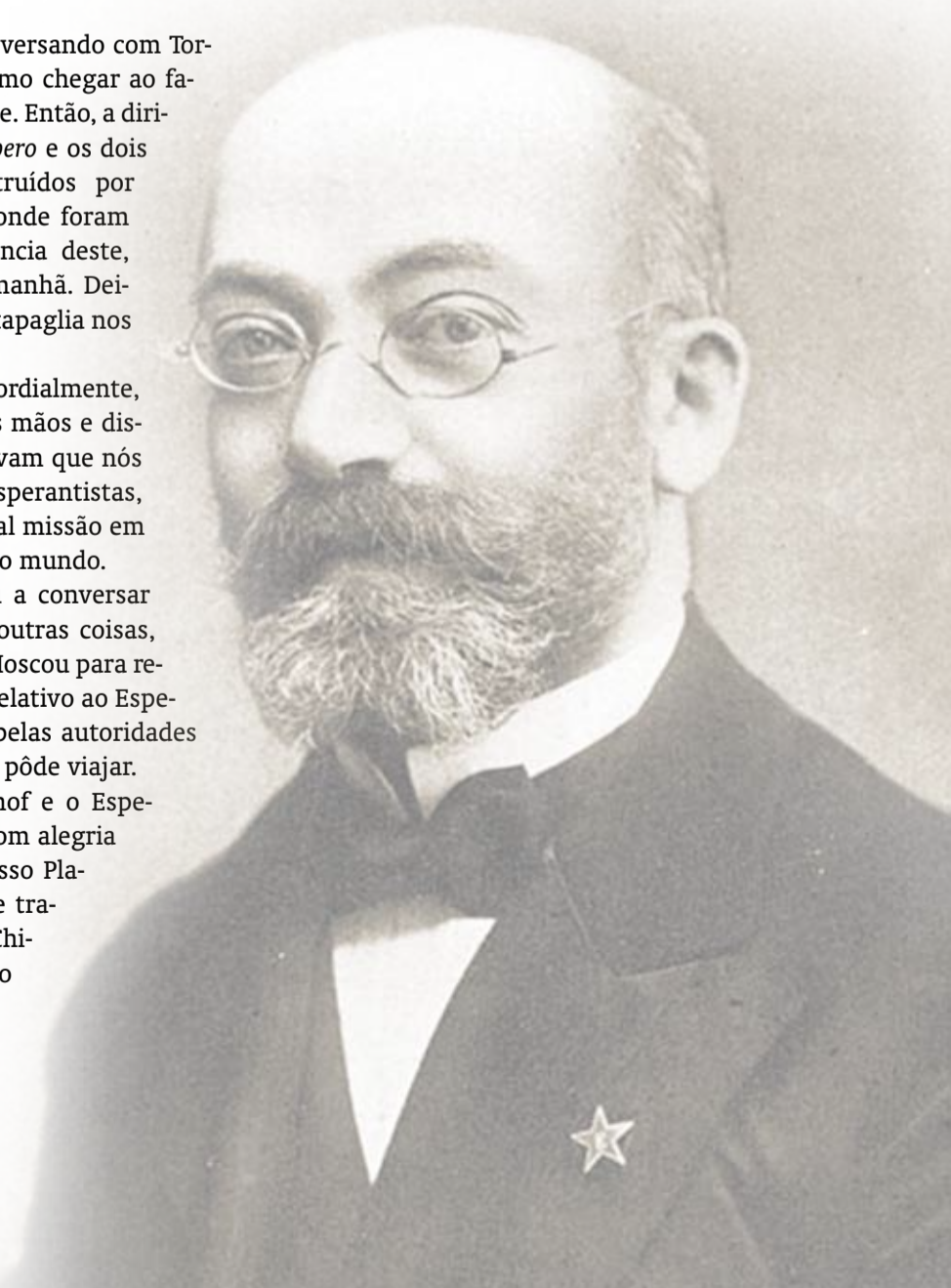
vinte e oito obras diversas, que ele mesmo escolheu. Os exemplares, autografados pelo médium, encontram-se ainda hoje na biblioteca de *Bona Espero*.”

No livro “A Ponte- Diálogos com Chico Xavier”, escrito por Fernando Worm, editado pela LAKE, vê-se importante opinião do missionário sobre o Esperanto:

“Penso com os Benfeitores da Vida Maior que o Esperanto será o idioma universal do futuro para o entendimento claro entre as Nações da Terra, sem que se perca, em cada povo, o tesouro linguístico no qual se lhe preserva a união.”

Fica claro, muito claro mesmo, que Francisco Cândido Xavier nutria pelo Esperanto e por Zamenhof sentimentos de apreço e admiração. Sem hesitação, o médium disse que o Esperanto será o idioma universal do futuro, confirmando a opinião de inúmeros Espíritos. E, no ano do centenário de seu renascimento, os espíritas-esperantistas brasileiros enviam-lhe vibrações de agradecimento por tudo que o missionário fez pela divulgação da língua no meio espírita. Obrigado, Chico.

* SCHUBERT, Suely Caldas. *Testemunhos de Chico Xavier*, 3.ed. Rio de Janeiro, FEB, 2008.



O ignoto servidor da Alma

Só o Espiritismo pode apresentar a razão e a solução lógica para a questão do sofrimento

Rogério Coelho

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”.
Jesus. (Mt., 5:6.)

Examinando a onipresente questão do sofrimento no contexto da evolução do homem, inúmeros filósofos têm inutilmente envidado esforços no sentido de esclarecer tão intrincada equação.

Na busca da solução, apresentaram atitudes e abordagens tão variadas quanto inócuas, sem que se chegasse a um acordo acerca da terapêutica ou da profilaxia adequadas a evitar-lhe as garras dolorosas... Como fugir da aflição e libertar-se da dor?!...

Embora de balde os filósofos tenham alinhado definições e tentado providências para encontrar a solução, a explicação do sofrimento bem como a melhor metodologia para se lidar com ele, é apresentada pela Doutrina Espírita, da qual Jesus foi o Grande Anunciador ao prometer o outro “*Consolador*”, que ficaria eternamente conosco.

Os capítulos V e VI do livro “*O Evangelho segundo o Espiritismo*” oferecem os subsídios iniciais para a compreensão de tão magno problema existencial, bem como apresentam a terapêutica e profilaxia ideais.

Jesus sabia que somente o *Consolador* ofereceria a condição de pensar as chagas da Humanidade, ao mesmo tempo em que a esclareceria acerca da origem e necessidade da dor no processo evolutivo das criaturas.

Com o Espiritismo¹ aprendemos que de duas fontes bem diferentes promanam as vicissitudes da vida: da vida presente ou das vidas pregressas. Se não encontramos na presente existência o foco gerador do sofrimento, encontrá-lo-emos nas vidas passadas, vez que, em virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, e desde que se admita um Deus justo, justa também há de ser essa causa.

Assim, só o Espiritismo pode apresentar a razão e a solução lógicas para a questão do sofrimento. Qualquer pretensão arrazoado filosófico diferente das explicações espíritas, outra coisa não fará senão fazer patinar na própria ignorância todo filósofo ou religioso simplista, sem a menor possibilidade de se chegar ao equacionamento buscado.

Atenta ao tema, instrui Joanna de Ângelis²:

“(...) Esquecer ... Esquecer que se sofre! – Exclamam os simplistas que pensam em solucionar o magno

e palpitante problema do sofrimento não o considerando; como se, ignorando a enfermidade e a dor, a dor e a enfermidade ignorassem o homem...

Muitos dos que se filiaram às diversas correntes religiosas do Cristianismo procuram, por processo de transferência, librar-se acima das águas tumultuadas do sofrer, orando e, na prece, exorando libertação gratuita, como se o papel da Divindade fosse o de arrolar solicitações e atendê-las indiscriminadamente, longe da consideração aos títulos característicos do mérito e do demérito.

Alguns, vinculados às correntes do materialismo filosófico ou científico, fogem em busca do prazer como se este, entorpecendo o caráter, pudesse anular a sede dos registros do passado culposo, libertando os infratores sem a regularização dos seus débitos. E como o prazer não consegue atender a sede de gozo, fogem, desvairados, para os labirintos das drogas estupefacientes, procurando, na consciência em desalinho e em exaltação, uma felicidade a que não fazem jus, uma paz que não merecem.

E o sofrimento, esse ignoto servidor da Alma, continua imperturbável no afã de sacudir e despertar mentes, realizando o impositivo divino de reequilíbrio da Lei.

Zenão de Cítio, o filósofo grego do IV século antes de Cristo, contemplando o panorama de dor que se apresentava afligente em todo lugar, elaborou o estoicismo, através do qual o desdém às coisas materiais e o culto das virtudes seriam os meios únicos de promover o equilíbrio no homem, desse modo valorizado para vencer a dor, enfrentando-a com nobreza e fé.

Sócrates, o célebre pai da Escola maiêutica e considerado o maior filósofo da Humanidade, encarcerado pela intolerância do ignóbil julgamento dos He-

liastas preceituava, mesmo da prisão, o culto da moral e da virtude para vencer o sofrimento, suportando com estoicismo a injusta posição.

Francisco de Assis, o *pobrezinho*, desdenhando todas as coisas da Terra, experimentou a zombaria e sofreu aflições sem nome, mantendo a força do amor no exercício das virtudes cristãs, como chave do enigma angustiante do sofrimento. E bendizia a dor!

Joana d’Arc encarcerada por circunstâncias óbvias, procurou escutar as suas Vozes e, animada pelos Amigos Espirituais que a norteavam, suportou o cárcere, a humilhação e o opróbrio, queimada, após infamante e arbitrário julgamento, chamando por Jesus e superando a própria dor...

Sufrimento é alta concessão divina. Dor é moeda de resgate. Aflição é exercício para fixação do bem. Sem eles ignoraríamos a paz, desconsideraríamos a alegria, maldiríamos a saúde. Aquele que sofre está sendo aquinhado com os exercícios-lições de fixação do bem nas telas mentais.

No leito de dor, na cadeira de rodas, nas amarras ortopédicas; sob os acúleos morais, nos tormentos familiares, nos cipós limitativos das aspirações; no corpo, na mente, na alma; na família, em sociedade, no trabalho; onde esteja a arder e queimar a brasa do sofrimento, agradece a Deus a oportunidade sazoadada de reaprender e reparar.

Considera que, enquanto doam as tuas chagas abertas, queimadas por ácidos destruidores, outros companheiros desavisados atiram-se impertinentes pelas sendas da irresponsabilidade, dirigidos por irrefreável loucura, e acalma-te, embora a tormenta que te vergasta.

Jesus, tendo elegido o sofrimento como amigo de todas as horas, ensinou-nos sem verbalismo nem retórica que sofrer é ser feliz, e em todos os instantes, sofrendo, exaltou o amor e a bondade como rota de iluminação, pacífico e excelso, prosseguindo imperturbável.

Mesmo que o teu céu esteja carregado de cumulos em forma de dores e preocupações, e aparentemente te encontres amesquinhado por angústias ultrizes, caminhando em terrível soledade, levanta, estoico e cristão, a cabeça, descrispa as mãos e torna-as asas de amor para com elas louvar o Senhor no trabalho e no

bem com os quais alçarás voo às Regiões da Liberdade após o resgate que o sofrimento te enseja. Recebe-o, pois, com amor e não desvaries”.

Finaliza Kardec, o *bom senso encarnado*³:

“O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo por que encare a Vida terrena. Tanto mais sofre ele, quanto mais longa se lhe afigura a duração do sofrimento. Ora, aquele que a encara pelo prisma da vida espiritual apanha, num golpe de vista, a vida corpórea. Ele a vê como um ponto no infinito, compreende-lhe a curteza e reconhece que esse penoso momento terá presto passado. A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar.

Contrariamente, para aquele que apenas vê a vida corpórea, interminável lhe parece esta, e a dor o oprime com todo o seu peso. Daquela maneira de considerar a vida, resulta ser diminuída a importância das coisas deste mundo, e sentir-se compelido o homem a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber atenuada a impressão dos reveses e das decepções que experimente.

Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a ambição, voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência”.

1 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. V, item 4.

2 - FRANCO, Divaldo. *Dimensões da Verdade*. 5.ed. Salvador: LEAL, 2000, p.p. 28-30.

3 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125.ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. V, item 13.

***E o sofrimento, esse
ignoto servidor da Alma,
continua imperturbável
no afã de sacudir e
despertar mentes, realizando
o impositivo divino
de reequilíbrio da Lei.***

Conversando com Marinho Esteves da Silva

Marinho Esteves da Silva é colaborador ativo da assistência social espírita com atuação em Belo Horizonte, Betim e Bambui. Destaca-se por seus trabalhos nas colônias de hansenianos, tendo dado meritória contribuição na Colônia Penal Dutra Ladeira. Milita, ainda, diuturnamente no Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, na Capital.

Seu maior elo de contribuição na seara espírita está nas colônias hansenianas. Por que se apaixonou por esta frente de serviços ao próximo?

Porque neste exercício de amor ao próximo a cada visita recebemos maravilhosas lições de vida. Vemos ali a esperança renascer do nada, mesmo quando tudo parece perdido – a beleza física, a saúde, o amor da família, dos amigos, vizinhos e conhecidos. Ali convivem a dor e a resignação, o desalento e o desejo de prosseguir. A certeza de algo que o campo cartesiano do raciocínio não contempla. Uma fortaleza oriunda do transcendente, do imo insondável do coração de cada ser. É a idade, a enfermidade, o esquecimento de familiares e amigos doutro tempo, ombreado com uma fortaleza que emerge como força renovadora do bom ânimo, da coragem, do desejo de continuar, de prosseguir. Pessoas autodidatas com restrições físicas que convivem com manifestações da arte. Expressões admiráveis da pintura, da música, da literatura. Gente que supera limites. Que, vivendo isolada, encontra fortaleza para prosseguir. Exemplos vivos de tenacidade, de capacidade realizadora.

Um pintor de grande capacidade criativa, de pseudônimo José Verganin, produziu quadros da via sacra, retratando as quatorze estações da peregrinação do Cristo em direção ao Gólgota, introduzindo cenas do tempo passado e presente, misturando épocas, como se pretendesse revelar que a cada momento a vida oferece cenas de confronto entre o testemunho do Cristo e as nossas vivências pessoais.

Dona Ana Rotelo, desprovida dos dedos das mãos, escrevia cartas a amigos e pessoas a quem se afeiçoava, revelando dotes admiráveis para costurar e bordar. Simpática, cheia de energia, solteira, dava abraços de amor como nunca se vira no seio das famílias que vivem no dia a dia apenas pequenas dificuldades.

As colônias fazem conviver a amargura e a alegria. O sonho e a realidade. O real e o imaginário. O desalento e a esperança.

Lembro-me de lendária história ocorrida com um senhor de nome Domingues que, na década de 60 do século passado, teria sido transportado em uma carroça, saindo da Colônia Santa Izabel para o centro de Betim. Na periferia da cidade o carroceiro estacou numa sombra e, indagado da parada, informou que leprosos eram proibidos de adentrar a parte central. Em seguida, oficial de um cartório se achegou, apresentando livro onde deveria assinar como beneficiário de uma herança. E deu cabal instrução: não toque no livro, apóie-se neste jornal. Após assinatura descartou jornal e caneta, prevenindo-se, segundo acreditava, de contagiar-se com tão nefanda enfermidade. Trinta e seis anos depois, o Sr Domingues recebeu o título de cidadão honorário da cidade, o que lhe levou a escrever um poema onde juntou a amargura e o regozijo.

Conte uma história que tenha servido como exemplo de vida.

Nos meus aprendizados deparei com modelar história de otimismo contagiante. Dona Crélia, em suas lutas, convivia com sequelas da paralisia infantil de seus tempos de criança e, adulta, somava outros limitadores entaves do veículo físico. Acometida de acidente vascular cerebral, perdera parte dos controles faciais e da fala. Isso, somado a deformações de mãos e pés provocadas pela hanseníase, colocou-a num cenário de exclusão e exílio. Nem por isso perdeu o bom humor e a coragem de prosseguir e superar limites. Aos 87 anos de vida com grande esforço pessoal declama poema de notório conteúdo e realidade pessoal:

*“Andar, nunca andei.
Trabalhar, nunca trabalhei.
As alegrias do Mundo, nunca as tive.
Mas adoro a vida.
A vida é como um jardim cheio de flores.
E sou uma delas.*



*Há muita gente que trabalha, anda,
Vai a onde quer, quando quer.
E ainda reclama.
Todas as manhãs, quando acordo,
Agradeço a Deus por mais um dia de vida.
A vida é bela, muito bela.
Menina, você que é jovem, bonita e saudável.
Sua vida valorize. A vida é muito bela.
Tenho 87 anos, 44 deles aqui vividos.
Da cama pra cadeira. Da cadeira pra cama.
E quero mais (sorrindo).*

Como Marinho Esteves chegou ao Espiritismo.

De família católica, cheguei à Doutrina pelas mãos amigas de minha esposa, que despertara para as verdades do Cristianismo Redivivo. Insatisfeita com os conceitos religiosos dominantes, levada pela necessidade de melhor compreender a vida, adentrou as fronteiras do Espiritismo. Eu fui atrás para não ficar sozinho. Poderia dizer que fomos chamados pelo Cristo pela razão. Usamos o recurso maravilhoso da fé raciocinada. Dia 17 de abril de 2010 estarão completos vinte e oito anos de militância espírita. Naquela época iniciamos no Centro Espírita São Miguel, em Santa Efigênia.

Que trabalhos traz mais recordações fortes ao seu coração?

Durante anos operacionalizamos uma Reunião Pública na Colônia Penal Dutra Ladeira – 2, em Neves, oportunidade em que tivemos público presente de até noventa reclusos. O trabalho, voltado para a educação do ser em evolução, consistia de preces e estudos cristãos-espíritas e passes. Foram formidáveis os resultados. Tivemos a participação dos frequentadores que contribuíam fazendo preces, leituras e comentários de obras como *Há dois mil Anos*, de Emmanuel. A reunião foi interrompida com o desativamento daquele núcleo prisional, mas muitas sementes foram lançadas e frutificaram, com a bondade e o amparo do Cristo. Das observações feitas, aprendemos que o detento com apoio e respeito se interessa e pode modificar-se, tornando-se uma criatura melhor, mais sensível e amiga.

Abordávamos temas vários, dentre eles aborto, fuga, família. Exortávamos orientações para que não estimulassem esposas, companheiras a abandonar o compromisso com a vida, contemplando a opção do abortamento. Para que honrassem compromissos de um novo tempo, não buscando a fuga como recurso de construção e que não esquecessem a família, buscando manter laços de fraternidade, respeito e apreço. Certa feita, um detento me procurou em particular, narrando um sonho em que fugia do presídio. Perguntou-me se não seria um aviso para que não procurasse evadir-se. Orientei-o, dizendo que possivelmente sim. Pouco tempo depois tivemos a

alegria de saber que fora contemplado com a liberdade condicional, premiando sua disciplina e moderação.

Vale lembrar, ainda, trabalho ao semelhante desenvolvido no Asilo Afonso Pena, em Santa Efigênia. Nos primeiro e terceiro domingos de cada mês vamos ao encontro de pessoas que ali residem, distantes dos familiares e dos áureos tempos de suas vidas, já desprovidos de quaisquer sinais da mocidade, de saúde, destreza e mobilidade. Ali, procuramos levar aos idosos uma mensagem de amor e esperança. Nossa principal contribuição, entretanto, é ouvir pessoas que têm pungentes histórias de vida e não mais para quem contar. Gente que se encontra no ocaso da vida, sozinha, distante do mundo ativo de cada dia, longe do seio de famílias, negócios, empresas, clubes e recreação. Observando o tempo que não passa. Neste Asilo deparamo-nos com o caso curioso de “tio José” que, cego e albergado, distante de amigos e familiares, retribuía as visitas que recebia a cada membro da nossa equipe desdobrado em sonho. Sem nunca ter ido às nossas casas, contava detalhes das nossas residências, que nem mesmo nós havíamos reparado. Ao conferir depois, ficávamos assombrados com a precisão das descrições.

No tempo presente, a que casa espírita está Marinho Esteves mais ligado?

Hoje colaboro ativamente no Grupo Scheilla, onde cheguei em 1982. Naquele santuário do Cristo colaborei como coordenador de vários cursos modulares, do curso de passe e outros. Tive ali militância como passista por longos anos e colaborei como coordenador de reuniões públicas nas sextas-feiras à tarde e nas segundas-feiras à noite. Fui, ainda, voluntário do atendimento fraterno e membro do Conselho de Representação por dois mandatos eletivos. No tempo presente participo de visitas fraternas ao Asilo Afonso Pena, à Colônia Santa Izabel em Betim e à Colônia hanseniana da cidade de Bambui, tarefas que estão ligadas ao Conselho de Administração do Grupo Scheilla através da Assistência e Promoção Social Espírita, a ASE. Ainda contribuo na recepção do edifício da rua Aquiles Lobo, 52, colaborando ainda no trabalho do passe. Também no edifício do Grupo, na Rua Rio Pardo, 120 – a Casa Espírita André Luiz – sou voluntário do passe na reunião pública das quartas-feiras à noite.

De todos os livros que leu qual tocou mais o seu coração?

O livro espírita é fundamental instrumento da educação do ser em evolução. A estante espírita é um acervo educacional transformador. Um livro mexeu muito comigo. Foi um presente de João Nunes Maia, a quem me afeiçoei. Um dos primeiros livros que li. A obra, *O Sublime Peregrino*, conta um pouco da vida de Jesus. Mas adorei também conhecer a epopeia de André Luiz em *Nosso Lar*, bem como *Motoqueiros do Além*. Isso apenas para dar alguns exemplos, porque são muitos os livros maravilhosos.

Como percebe o tarefeiro Marinho o trabalho das entidades federativas do Espiritismo?

Um trabalho importante e indispensável, eis que a unificação em torno da obra de Kardec como pilar do movimento espírita é uma premissa de fundamental relevância. Impossível pensar em Espiritismo organizado sem os trabalhos vitalizadores da AME – Aliança Municipal Espírita – e da UEM – a nossa União Espírita Mineira. Além da Federação Espírita Brasileira com a sua magna contribuição a nível nacional.

Diga uma palavra aos leitores de O Espírita Mineiro.

Nosso abraço a todos eles. Em particular, o nosso preito de gratidão a todos os voluntários do Cristo que apoiam a Caravana Amor que, a cada quarto domingo do mês, vai ao encontro dos amigos da Colônia Santa Izabel, levando carinho e vibrações de saúde e paz. Que Jesus os remunere a todos, com bênçãos de renovado bom ânimo e vontade de prosseguir. Um agradecimento especial a todos esses voluntários que vitalizam um trabalho que demanda vontade, respeito e amor ao próximo. Voluntários esses que em 2008 receberam um prêmio de reconhecimento da comunidade, oferecido pela MORHAN – Movimento de Reintegração do Hanseniano, sociedade que luta pelos direitos do hanseniano.

Jesus conosco, hoje e sempre.

Começam em Pedro Leopoldo as comemorações do Centenário de Chico Xavier

Dentro do programa do “Projeto Centenário de Chico Xavier”, coordenado pela Federação Espírita Brasileira e apoiada pela União Espírita Mineira, as comemorações dessa efeméride foram abertas em Pedro Leopoldo (MG), terra natal do médium.

Na manhã do dia 1º de janeiro, a Banda da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais fez uma apresentação especial de alvorada na Praça Chico Xavier.

No mesmo dia, à noite, houve a abertura solene das comemorações no Centro Espírita Luiz Gonzaga, fundado por Chico Xavier, numa promoção conjunta da Federação Espírita Brasileira e da União Espírita Mineira, tendo na coordenação da mesa a dirigente do C.E. Luiz Gonzaga, Célia Diniz Rodrigues.

Após a prece de abertura por Juselma Maria Coelho, presidente do Conselho Espírita Municipal de Belo Horizonte, e a saudação do presidente da UEM Marival Veloso de Matos, o presidente da FEB, Nestor João Masetti, proferiu inspirada palestra.

Encerrando a solenidade, orou, com manifestações de agradecimento, Jaques Albano da Costa (diretor do Centro Espírita Luiz Gonzaga de 1971 a 1988). Houve também apresentação do grupo musical Bento, Marília e filho, de Belo Horizonte.

Compuseram a mesa os vice-presidentes da FEB Altivo Ferreira e Antonio César Perri de Carvalho, João Pinto Rabelo, Coordenador do 3º Congresso Espírita Brasileiro, o presidente da Fundação Cultural Chico Xavier, o médium Wagner Gomes da Paixão e os presidentes das Alianças Municipais Espíritas das cidades de Pedro Leopoldo, John Harley Marques, e de Uberaba, Sonia Benaventana, e Wagner Pereira da Silva, que é também o presidente da AME Santa Luzia e do 19º CRE Bacia do Rio das Velhas.

Durante o evento, Wagner Gomes da Paixão psicografou as mensagens “Mediunidade Sublimada”, de Irmão X, e “Sob a Tutela de Ismael”, de Manoel Quintão,

as quais foram lidas e serão publicadas pela revista “Reformador”.

Na manhã do dia 2 houve uma caminhada, coordenada pelo presidente da AME de Pedro Leopoldo, John Harley Marques, saindo da Praça Chico Xavier e visitando a Casa de Chico Xavier (onde o médium residiu de 1948 a 1958, agora transformada em museu), o Centro Espírita Luiz Gonzaga, o Centro Espírita Meimei (também fundado por Chico Xavier). Neste local estava montada uma mostra de fotos sobre o médium. Houve saudação pelo dirigente Eugênio Eustáquio dos Santos e informações sobre a Campanha publicitária do Centenário de Chico

Xavier e do 3º Congresso Espírita Brasileiro, feita por Ricardo Mesquita, assessor da FEB e vice-presidente da Federativa Catarinense.

Na noite do dia 2, às 18 horas, os visitantes compareceram à reunião que habitualmente se realiza na Casa de Chico Xavier. As comemorações foram encerradas às 20 horas com um sarau musical no Lar Espírita Chiquinho Carvalho, local a que Chico Xavier habitualmente comparecia para a passagem de ano.

Em vários locais compareceram sobrinhos do homenageado e, neste último evento esteve presente sua irmã Cidália Xavier de Carvalho.



Palestra do presidente da FEB



Aurora com a banda da PMMG na Praça Chico Xavier



Caminhada comemorativa



Lar Casa Chico Xavier



Sarau no Lar Espírita Chiquinho Carvalho

Lançamento de novo livro de Martins Peralva

Foi lançado no último dia 22 de dezembro, às 20 horas, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em Belo Horizonte, o mais novo livro da inspirada lavra de nosso querido irmão e companheiro de doutrina José Martins Peralva Sobrinho, cujo expressivo título diz de seu elevado conteúdo: *Evangelho Puro, Puro Evangelho*.

O livro póstumo foi organizado por seu filho e conselheiro da UEM, Basílio Silveira Peralva, e reúne diversos artigos selecionados que Peralva escreveu desde os tempos em que presidia a Federação Espírita do Estado de Sergipe, na cidade de Aracajú, até aos dias de sua profícua atuação no movimento espírita de Minas Gerais.

Os artigos escritos de 1945 a 1999 foram publi-

cados originalmente nos seguintes jornais e periódicos: *O Luzeiro*, de Aracajú; *Síntese*, de Belo Horizonte; *Reformador* da FEB e *O Estado de Minas*.

O livro de 352 páginas é mais uma publicação Vinha de Luz - Serviço Editorial da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, e contém ainda curiosidades sobre a vida de Peralva, uma biografia completa do autor e mensagens da espiritualidade mostrando-nos que a vida continua.

O lançamento reuniu amigos e familiares de Peralva que, com saudade e emoção, registraram sua gratidão ao nobre seareiro espírita.

Diversos diretores e conselheiros da UEM estiveram presentes à solenidade, como Marival Veloso de Matos, Pedro Valente da Cunha, Antônio Rober-

to Fontana, Braz Moreira Henriques, Bady Raimundo Curi, Cotinha Toledo, Dulmar Garcia de Carvalho e Earle de Oliveira.

A sessão presidida por Geraldo Lemos Neto teve ainda a cantora lírica Melina Peixoto, acompanhada pela pianista Patrícia Valadão, que brindou a todos com números musicais de sublime beleza.



Tributo e Honra

“A quem tributo, tributo... a quem honra, honra.” Paulo.
(Romanos, 13:7)

Carlos Alberto Braga Costa

Neste 2010 de tantas festividades, como as do aniversário de 50 anos de Brasília, e do Centenário de Chico Xavier, humildemente desejamos prestar um preito de carinho e gratidão ao inesquecível Apóstolo do Brasil, o *Padre Manoel da Nóbrega*, ao ensejo dos 440 anos de sua desencarnação.

Manuel da Nóbrega foi sem dúvida um grande evangelista do Brasil e merece tributo e honra. O Homem de Deus, na definição do historiador Serafim Leite, *Manoel da Nóbrega* foi uma das mais importantes encarnações do venerando *Emmanuel*, guia espiritual de *Francisco Candido Xavier*.

Esta revelação sobre Manoel da Nobrega, regada de humildade, fê-la o próprio *Emmanuel* em mensagem recebida por Chico Xavier em 12 de janeiro de 1949. O inesquecível Clóvis Tavares divulga-a no belo livro *Amor e Sabedoria de Emmanuel*¹, escrito com o objetivo de mostrar aos estudiosos da Doutrina Espírita o árduo e transcendente caminho de auto-iluminação percorrido por esse valoroso Espírito. Vejamo-la:

“O trabalho de cristianização do Brasil, irradiando sob novos aspectos, não é novidade para nós.

“Eu havia abandonado o corpo físico em dolorosos compromissos, no século XV, na Península, onde nos devotávamos ao “crê ou morre”, quando compreendi a grandeza do País que nos acolhe agora. Tinha meu espírito entediado de mandar e querer sem o Cristo. As experiências do dinheiro e da autoridade me haviam deixado a alma em profunda exaustão. Quinze séculos haviam decorrido sem que eu pudesse imolar-me por amor do Cordeiro Divino, como o fizera, um dia, em Roma, a companheira do coração².

“Vi a floresta a perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo, as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o Senhor que, desde então, o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração.

“A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa.”

Como se infere da leitura, *Emmanuel*, após encarnação como clérigo, em que se envolvia com a Inquisição, é levado a contemplar a “floresta a perder-se de vista” e sentir “as dificuldades do silvícola” do nosso imenso Brasil, para aceitar novo mergulho na carne, quando receberia o nome de Manoel da Nóbrega.

Naquele período do Brasil-colônia, já com a sotaina de Jesuíta, enfrentou todas as dificuldades para auxiliar na implantação do Evangelho no coração dos homens que por aqui viviam, legando grande folha de serviço ao movimento de colonização das terras de Santa Cruz.

Nascido em Entre-Douro-e-Minho, Portugal, a 18 de outubro de 1517, aos tempos do Rei *Dom Manuel*, o venturoso, *Manoel da Nóbrega* estudou nas Universidades de Salamanca e Coimbra, bacharelando-se em direito canônico e filosofia na de Coimbra em 1541, sendo ordenado pela Companhia de Jesus em 1544.

Cinco anos depois recebeu o mandato que veio marcar sua trajetória espiritual. Após exaustivo preparo nas escolas lusitanas, recebeu de Dom João III a responsabilidade de seguir Tomé de Souza na direção do *Novo Mundo*.

Trazendo estes importantes vultos da história

brasileira, as naus portuguesas atracaram no Brasil em março de 1549, para que eles, em missão administrativa, política e religiosa participassem, como marco inicial, da fundação de Salvador, na Bahia.

Considerado por *Simão de Vasconcelos*³, o *Primeiro Apóstolo do Brasil*, o padre Manoel da Nóbrega lutou sem reservas na conversão do gentio e na pacificação dos colonizadores. O seu amor e abnegação na causa do Evangelho repercutiram uma autoridade singular, não só nas Terras de Santa Cruz, como também nos países portenhos, tendo suas virtudes singrado os mares bravios na direção do velho mundo europeu.

“*Bom jurista, administrador de energia e clarividência, e homem de Deus*”⁴, Manoel da Nóbrega tornou-se conselheiro de Mem de Sá na luta contra os franceses, estimulou a conquista do interior do país, transpondo a Serra do Mar, adquiriu respeito pelas constantes viagens pela costa brasileira, de São Vicente a Pernambuco. Ao lado de Estácio de Sá, participou da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, onde veio a desencarnar no dia 18 de outubro de 1570, quando completava exatos 53 anos de idade.

Vale recordar a importante presença de *Paulo de Tarso* na caminhada de Manoel da Nóbrega, auxiliando-o na árdua tarefa de vencer as inibições físicas, como a doença nos pulmões, a dificuldade em discursar, por ser gago, e a força mediúnica necessária para o desiderato de formar corações e mentes voltadas para o bem.

Como afirmara o Espírito *Emmanuel* para alguns amigos, em reunião particular na cidade de Pedro Leopoldo, o Apóstolo *Paulo* houvera-se comprometido, no Mundo Espiritual, a auxiliar as grandes inteligências afastadas do Cristo. Por esta razão, o Convertido de Damasco assumiu o compromisso de acompanhar a colonização do Brasil, inspirando o padre Manoel da Nóbrega a fundar a maior cidade da América do Sul, dando a ela, como sinal de reconhecimento e devoção, o nome de São Paulo, o Amigo da Gentilidade.

A influência espiritual de Paulo de Tarso sobre Manoel da Nóbrega é ressaltada por Chico Xavier no discurso que reproduzimos parcialmente, pronunciado na solenidade em que recebeu o título de cidadão paulistano no Ginásio Municipal do Pacaembu, São Paulo, em 30 de agosto de 1972.

(...) “Queridos amigos de São Paulo, de início, desejo fixar a minha imensa gratidão pelo acolhimento da augusta Câmara Municipal de São Paulo à nossa presença humilde, a generosidade da comunidade paulistana, comparecendo a esta solenidade e a saudação imerecida por mim (...)

“Ao ensejo, rogo-vos permissão para reportar-nos, ainda que superficialmente, aos seus fundamentos místicos: conta-se que ao celebrar a primeira missa, na manhã de 29 de agosto de 1553, no alto do Ianambussu do Sul, hoje o Pátio do Colégio, nesta Capital, o eminente padre Dr. Manuel da Nóbrega, fundador de São Paulo, considerada, hoje, a cidade mais importante do hemisfério sul do Planeta, foi visitado pelo apóstolo São Paulo que lhe apareceu nimbado de intensa luz; redivivo, o amigo da gentilidade, apontou-lhe as campinas circunjacentes e lhe pediu fundasse no planalto piratiningano uma cidade em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que se estabelecesse sobre as quatro colunas básicas do Cristianismo: amor, fé, trabalho e instrução. Desde esse dia, entre o Tamanduateí e o Anhangabaú, Padre Nóbrega dá-se pressa na fundação do Real Colégio de Piratininga, distribui cargos e responsabilidades, entregando, ao inesquecível e nobre José de Anchieta, o magistério no setor das humanidades.

“Nóbrega, impressionado, pensa e pensa, recorda o encontro de Nosso Senhor Jesus Cristo com o mesmo apóstolo São Paulo, às portas de Damasco, e delibera inaugurar as obras do Real Colégio de Piratininga na data da conversão do apóstolo, 25 de janeiro, o que sucede a 25 de janeiro de 1554, com o estabelecimento definitivo da grande instituição.

“Lembrando, ainda, a revelação de que fora objeto, entrega o ofício da missa ao reverendo padre Manoel de Paiva; solicita de Anchieta fosse ele o acólito na grande solenidade e ele mesmo ora e espera visões novas, buscando ganhar forças para trabalhar incessantemente na grande fundação”.

Dentre as realizações do Benfeitor do Brasil, nos áureos tempos da colonização brasileira, lembramos as cartas informativas sobre o Brasil escritas na Bahia em 1549, e o *Diálogo sobre a Conversão do Gentio*, de 1554, o primeiro livro escrito no Brasil, consoante afirma Antonio Soares Amora em sua *História da Literatura Brasileira*. Obras como o *Caso de Consciência sobre a Liberdade dos Índios*, de 1567, *Informação da Terra do Brasil* de 1549, *Informação das Coisas da Terra* e *Necessidade que há para Bem Proceder Nela*, de 1558, e o *Tratado Contra a Antropofagia*, de 1559, retratam um pouco da vida deste grande homem.

Apoiados em informações recolhidas pelo nosso querido Arnaldo Rocha junto ao médium Chico Xavier, o Benfeitor se apresentou para o Chico em 1931, com o nome *Emmanuel* por um motivo muito justo: *agradecer aos Benfeitores Espirituais pela belíssima oportunidade de trabalhar no Brasil e pelo Brasil, no século XVI, retornando no século XX para iniciar novo empreendimento com Jesus, através do Espiritismo Evangélico*.

Interessante notar que, nas assinaturas, em lugar de padre Manoel, aparece a palavra *Ermano*, abreviada, como se vê na assinatura “E. Manoel”.

Manoel da Nóbrega preferia a designação de *ermano*, como escreve o biógrafo José de Anchieta, pois os índios tinham imensa dificuldade de pronunciar o vocábulo *padre*, e o foco de atenção do evangelista eram estes novos “gentios”, os indígenas. No caso, a palavra irmão aproximava-o não só pela designação, mas acima de tudo pelo coração.

Maestria e nobreza no ensino e difusão da mensagem do Consolador Prometido por Jesus, eis o Espiritismo na sua feição evangélica, a caracterizar o retorno do venerando Manoel da Nóbrega, agora na figura de *Emmanuel*.

1 - Clóvis Tavares. *Amor e Sabedoria* de Emmanuel. Edit. IDE. 7ª edição 1987

2 - Referência a Lúvia, esposa do senador Públio Lentulus. Em Há Dois Mil Anos. FEB.

3 - Crônicas da Companhia de Jesus, IV, págs.137,138.

4 - Serafim Leite, S.I., “Historias da Companhia de Jesus no Brasil. Instituto Nacional do Livro, Rio, vol. IX, pag. 3.



Primórdios do Movimento Espírita em Coromandel

Earle de Oliveira

Por solicitação do prezado amigo e irmão Dr. Marival Veloso de Matos, mui digno presidente da UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA, tomo a liberdade de, como um dos últimos remanescentes da fundação do CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO, narrar fatos antecedentes, determinantes e mesmo fundamentais para o surgimento, um dia, em meio tão hostil, de um centro espírita, esperando que a memória não me traia. Voltemos ao passado:

Corria o ano de 1948, pachorrentamente para os moradores de Coromandel, cidade mineira do alto Paranaíba com pouco mais de 2.000 habitantes. Simples, com ruas de terra batida, algumas encascalhadas, sem água encanada e rede de esgoto, possui uma usina elétrica da prefeitura, bastante deficiente, e, ainda, uma população dependente da zona rural, na maioria ligada à lavoura primitiva. No entanto, devido à pecuária, principalmente leiteira, já era conhecida por seus queijos, contando ainda com os aventureiros do garimpo de diamantes, tendo em vista a descoberta de pedras famosas, embora a exploração fosse bastante rudimentar.

O Sr. Aurélio Rosa, que seria peça chave no Movimento Espírita, também esteve ligado às dificuldades do garimpo, contratando meia-praça, que trabalhava em terreno de minha sogra, onde foi encontrado um grande diamante, cuja parte que tocou a ela lhe deu a possibilidade de adquirir a sua casa na cidade. Ele percebia quando os trabalhadores se viam em dificuldades para sobreviver nesta rude atividade em que, muitas vezes, ao se achar uma pedra, pouco se lucrava com ela, já que seu valor estava comprometido com as dívidas feitas para a sobrevivência. Naquela época, o Sr. Aurélio Rosa, por já ter iniciado seus estudos de Espiritismo, era considerado um feiticeiro, embora respeitado por ser uma pessoa de posses.

Nessa ocasião, passei a residir nessa pacata cidade, como ex-seminarista, condição que compartilhava com meu amigo Joaquim Resende Pena. Este era filho da terra, oriundo da numerosa e conhecida família RESENDE. Minha mãe, Ambrosina, era prima da mãe de Joaquim; portanto, além de amigos, éramos também parentes. Deixara o seminário há algum tempo e me tornara funcionário do IBGE, mediante concurso, cumprindo minhas atividades no prédio da prefeitura.

A vida corria sem surpresas na sua mesmice e nós dois, que, em seminários diferentes, um dia, tivéramos como ideal servir a Jesus como sacerdotes, vimo-nos sem fé, pois aquela Igreja, considerada esperança de espiritualidade, não nos dera a tão sonhada paz, antes tornara-se uma fonte de incertezas.

Certa ocasião, antes de ir para minha sala de trabalho, passei pelas dependências onde funcionava a prefeitura e vi, no balcão que dividia o local de trabalho, um livro de capa preta. Tomei-o nas mãos para examinar, quando Zita Rosa, funcionária da prefei-

tura, muito católica naquela época (tornou-se espírita também) alertou-me: “Earle, este livro é espírita!!” Soltei-o imediatamente, pois, para mim, era coisa do demônio.

Entretanto, como se percebeu pelo encaminhamento dos fatos, a espiritualidade nos acompanhava. Havia uma loja de tecidos, de propriedade do Sr. João de Moraes, que se tornara nosso ponto de encontro. Ficava ao lado da prefeitura e os tamboretos disponibilizados para as visitas favoreciam os bate-papos.

Foi lá que, depois do episódio do livro, conversando com Joaquim, Eurípedes e outros dos quais não me lembro, eu tive um desabafo. Não podia viver mais sem alimento espiritual. Joaquim, que já observava meu desconforto, então, sugeriu: “Por que você não lê algo sobre o Espiritismo?” Respondi que aquilo era coisa do demônio. Eurípedes, por sua vez, perguntou: “Você já leu alguma coisa a respeito?” Como respondi negativamente, ele insistiu: “Vamos lá no hotel que lhe mostrarei.” Naquela época ele era o proprietário do hotel da cidade. Como tudo era perto, deixamos o serviço de lado e para lá seguimos.

De posse do *Evangelho segundo o Espiritismo*, abriram ao ACASO e leram. Apesar do medo, eu e Joaquim estávamos gostando. Eurípedes, ao final, entregou-me o livro e disse: “Earle, pode levar...” Foi o que fiz, guardando-o na repartição, dentro de um armário de aço, tal era o pavor que me haviam incutido a respeito da doutrina, temendo que o livro pudesse provocar um incêndio.

Nessa ocasião, a mãe de Joaquim faleceu. Ele tinha verdadeira adoração pela mãe e, a partir daí, toda folga que ele tinha na prefeitura era uma oportunidade para lermos o evangelho em voz alta na minha sala. Começamos um tanto forçados a estudar e depois a fazê-lo com muito afinco, quando a Doutrina nos abriu novos horizontes.

Cidade pequena tem dessas coisas. Logo que padre Lázaro, autoridade eclesiástica maior, tomou conhecimento de nossas atividades, teve início a campanha dominical para nos desanimar. Éramos lembrados durante a missa. Paralelamente às invocações para que recuperássemos o juízo, outros jovens juntavam-se a nós, tais como Olímpio Rabelo, Ivone, Salu Soares, João Carneiro, Mário e Romeu Rosa.

Onde estudávamos? Nas ruas, debaixo dos postes. Em alguns domingos, aproveitávamos a Câmara Municipal, não para reuniões, mas para trocarmos ideias. Mais uma vez, padre Lázaro soube e queixou-se ao prefeito, Dr. Vicente Goulart. Este, certa tarde, passou pela agência e, da porta, disse-me: “O padre está se queixando e dizendo que vocês estão fazendo sessão espírita aqui na Câmara aos domingos.” Respondi-lhe que apenas trocávamos idéias. Com um sorriso, ele se dirigiu para a prefeitura.

Por esta ocasião, padre Lázaro enviou-me uma carta, da qual falarei na sequência deste relato, no próximo número deste jornal.

...um dia, tivéramos como ideal servir a Jesus como sacerdotes, vimo-nos sem fé, pois aquela Igreja, considerada esperança de espiritualidade, não nos dera a tão sonhada paz, antes tornara-se uma fonte de incertezas.

Filme sobre Chico Xavier estreia em abril

“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo. Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim”. Esta era uma entre muitas mensagens que Chico Xavier recebia de seu guia espiritual, Emmanuel, e a dividia com quem o cercava.

A ideia de levar para o cinema a história de um dos mais conhecidos líderes espirituais do Brasil, que chegou a ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz, surgiu há seis anos, em 2004. O produtor associado e distribuidor Bruno Wainer comprou os direitos do livro do jornalista Marcel Souto Maior, *As Vidas de Chico Xavier* (2003), que foi sucesso de crítica e vendas. Escrita por um não-espírita, a publicação teve mais de 400 mil exemplares vendidos, liderando por um ano o ranking no País.

Bruno logo pensou em entregar a produção nas mãos de Daniel Filho, que acabou também dirigindo a obra. O primeiro passo foi uma visita à Casa da Prece, em Uberaba (MG). Familiares e amigos de Chico foram consultados sobre a intenção de se produzir um filme

e a aprovação foi imediata. O resultado são 125 minutos de momentos emocionantes, de uma vida que mexeu com a forma de enxergar a fé de milhões de brasileiros e acabou conquistando o respeito de muitos, independentemente da religião.

Participaram da produção 135 atores e foram usadas cerca de 90 locações. O filme *Chico Xavier* chega aos cinemas do País em 2 de abril de 2010, data que marca o centenário de nascimento de Francisco de Paula Cândido.



Expoentes do Espiritismo

Pérsio Godoy

Uma vida dedicada a um ideal

Por meio de recuo no tempo, buscamos os apontamentos que um jovem aspirante à matrícula na Escola de Medicina da Universidade de Minas Gerais registrou em seu exame de Português. O tema lhe era favorável, tendo em vista suas convicções: *Escrever tudo quanto lhe sugere esta frase: "A vida é demasiado curta para quem serve a um ideal"*.

Ainda assim, naquele verão de meado de século, entendemos que o rapaz, então com 18 anos, encontraria, para além do objetivo de êxito no Concurso de Habilitação a que se submetia, oportunidade valiosa para consignar visão de mundo e valores que apresentariam longevidade insuspeita.

Caligrafia de rara composição estética respondeu pela apresentação, o relativo bom domínio do vernáculo assegurou a qualidade nos aspectos formais e o texto primou por considerações a revelar consistência e sinceridade. Em 16 de fevereiro de 1955, nosso moço desenvolveu o tema com incomum maturidade:

Primeiramente é necessário que concordemos plenamente com tal afirmativa, porque ela expressa sem dúvida alguma um fato verídico.

Apesar de pouco ter vivido, já sinto de perto esta realidade, pois dia a dia repete-se diante de meus olhos um objetivo, uma meta a alcançar.

É próprio de nossa época esta sede de vitória, que chega às vezes ao egoísmo. O homem nunca se sente satisfeito, nunca uma posição lhe parece segura, procura sempre ter em mira algo superior que corresponda a sua ansiedade.

É necessário, portanto, que nos libertemos do materialismo ao qual nos achamos presos, só assim compreenderemos o significado exato desta curta existência. Ela nada mais é que um pequeno capítulo no livro da eternidade, é uma oportunidade concedida por Deus para nosso adiantamento moral e espiritual.

Este é nosso ideal, está além, muito além desta efêmera existência. Muitos e muitos anos decorrerão, até conseguirmos a perfeição suprema.

A causa desta luta interna que sentimos a todo instante reside justamente neste fato.

É por isso que a vida nos parece curta à realização de um ideal. O atraso em que nos encontramos explica a nossa insatisfação. Estamos sempre a querer alcançar uma melhor posição, a subir na escala moral e intelectual.

Analisando meu caso, chego à conclusão que não viverei o suficiente para atingir o significado das minhas aspirações.

Tendo como base os ensinamentos de Cristo, terei o consolo, a certeza que chegarei ao ponto final.

Em 6 de julho de 2009, nosso Pérsio encontrou o ponto final de sua última encarnação. Foram bem mais de cinco décadas a testemunhar convicções inabaláveis. Aqueles que privaram de seu convívio sabem o quanto foi dignificada a oportunidade de adiantamento moral e espiritual. Sabem o quanto se buscou dignificar um ideal.

Reportar ao lugar na memória daquele que já não partilha de nosso convívio é experiência que sempre



combina o inevitável influxo da emoção com a reflexão sobre o significado de uma existência. É, portanto, inseparável combinação de afeição e testemunho. Somos, inevitavelmente, partícipes de uma trama em que aos vínculos do coração se sobrepõem as múltiplas experiências que enfeixam encontros e reencontros. Reportar à memória do esposo, pai, professor e amigo Pérsio é afirmar o privilégio de partilharmos de suas afeições e sermos testemunhas de suas realizações. Para alguns, o encontro foi oportunidade valiosa de privar de convívio engrandecedor, para outros, o reencontro permitiu renovada oportunidade de edificação. Em comum, a certeza de que nosso Pérsio compreendeu e assumiu as atribuições da vida sempre orientado por convicções elevadas. Sempre dignificou os compromissos que lhe estavam reservados e as responsabilidades com as quais se defrontou.

Ainda que em perspectiva limitada, que contempla apenas capítulo recente de trajetória que se perde nos séculos, não se pode olvidar o significado da herança que nos deixa o nosso Pérsio. Não há outra forma de usufruir do que herdamos senão por meio da transformação que operamos em nós. Só poderemos renovar a presença do amigo Pérsio se atendermos ao convite que nos apresentava para nos fazermos melhores. Nada jamais importou de fato ao caro Pérsio senão a dignificação da vida. São orientações conhecidas de todos que privaram de seu convívio.

Na esfera familiar, no campo profissional, nas tarefas da Doutrina, nosso Pérsio primava pela capacidade em nos tocar com a autoridade haurida em equilíbrio que somente sólida compreensão do significado da vida pode nos conferir. Ao mesmo tempo em que exaltava a liberdade, prerrogativa maior diante

da evolução que nos é inescapável, acentuava os imperativos da renúncia. O amigo Pérsio nos ensinou que apenas por meio da sublimação dos nossos interesses menores, da renúncia ao egoísmo, à vaidade e ao orgulho, poderemos superar as nossas imperfeições. Em tempos em que atentamos cada vez mais contra a transcendência da vida, primou por nos alertar para a importância instrumental da experiência no campo material. E o fez de forma notável por meio do próprio testemunho, do próprio exemplo. A experiência do mundo para o caro Pérsio só poderia ser iluminada, entenda-se compreendida, a partir de seu lugar na experiência do Espírito.

Aqueles que conheceram nosso Pérsio no curso dos últimos anos benefício maior alcançaram por defrontarem-se com inolvidável superação. A referida associação de liberdade e renúncia só se explica, ganha sentido, se convergir para a redenção. Redenção que é a libertação de nós mesmos, por meio da renúncia do que não queremos mais ser. Nosso amigo Pérsio se defrontou com acerba experiência e muito nos ensinou. Consciente da necessidade de experiência reparadora, com bom ânimo e confiança, por longos anos, sem jamais murmurar, assumiu confronto que, por fim, lhe consumiu todos os recursos físicos. Que fique claro, o instrumento foi submetido a exigências que lhe consumiram todos os recursos. O Espírito submeteu o corpo a seu serviço, ainda que a elevado custo de sacrifícios. O que nos importa é reter a dimensão do testemunho, da coerência com princípios que pautaram uma existência. O caro Pérsio nos lega a exemplificação da responsabilidade ampliada que podemos assumir diante das vicissitudes da vida. Alargar a compreensão, conferir sentido outro às adversidades e não perder as oportunidades que se apresentam de nos fazermos melhores.

A ausência do nosso Pérsio é fardo, afastamento que nos é opressivo por estarmos ainda por demais apegados à ostensividade de sua presença material. Entretanto, consolamos a perspectiva de que, sublimado o sentimento imediato que nos é agora incontrolável, poderemos estar com o amigo Pérsio em espírito, segundo os imperecíveis vínculos que tenhamos conquistado.

Nos dias 15 e 29 de julho, na primeira data apenas nove dias após sua desencarnação, nosso Pérsio esteve com amigos e familiares em reuniões mediúnicas realizadas na União Espírita Mineira. Ainda sob o influxo da transição sempre exigente de adaptação, apresentou-se diante dos companheiros de décadas de atividades no campo do intercâmbio mediúnico para reafirmar afeições e testemunhar a realidade da imortalidade do espírito. Para além das referidas reuniões e também por longos anos, o amigo Pérsio participava do Conselho de Administração e proferia regularmente palestras públicas na UEM.

(Fernando)

(Reeditada por erro na edição anterior)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Plataforma do Mestre

“Ele salvará seu povo dos pecados deles.” (Mateus, 1:21.)

Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e das lágrimas de muita gente.

Ainda hoje, vemos grupos compactos de homens indisciplinados que, administrando ou obedecendo, se reportam ao Cristo, interpretando-o qual se fora patrono de rebeliões individuais, sedento de guerra civil.

Entretanto, do Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido.

Que Jesus é o Divino Governador do Planeta não podemos duvidar. O que fará Ele do mundo redimido ainda não sabemos, porque ao soldado humílimo são defesos os planos do General.

A Boa Nova, todavia, é muito clara, quanto à primeira plataforma do Mestre dos mestres. Ele não apresentava títulos de reformador dos hábitos políticos, viciados pelas más inclinações de governadores e governados de todos os tempos.

Anunciou-nos a celeste revelação que Ele viria salvar-nos de nossos próprios pecados, libertar-nos

da cadeia de nossos próprios erros, afastando-nos do egoísmo e do orgulho que ainda legislam para o nosso mundo consciencial.

Achamo-nos, até hoje, em simples fase de começo de apostolado evangélico – Cristo libertando o homem das chagas de si mesmo, para que o homem limpo consiga purificar o mundo.

O reino individual que puder aceitar o serviço liberatório do Salvador encontrará a vida nova.

Atualidade Espírita

COFEMG: Unificação em marcha

A Comissão Regional Sul reuniu-se em Juiz de Fora, dias 26 e 27 de setembro de 2009, na sede da AME-JF.

Por sua vez, a Comissão Regional Leste esteve reunida em Almenara, nas dependências do SESC local, em 17 e 18 de outubro de 2009.

Em ambos os encontros compareceram, representando a UEM, Marival Veloso de Matos, Felipe Estábile de Moraes e William Incallado Marquez que, em contato com dirigentes e militantes das duas regiões, destacaram os objetivos dos trabalhos de unificação do Movimento Espírita.

Na reunião dos dirigentes foram enfocados os seguintes assuntos:

- 1) Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro – 2007/2012 – Acompanhamento na Casa Espírita,
 - 2) Estruturação Departamental
 - 3) Capacitação do trabalhador Espírita
- Ao dar notícias sobre o Movimento Espírita, foram feitos breves relatos sobre, entre outros, os seguintes assuntos:
- a) Assessoramento Jurídico prestado pela FEB por meio do seu boletim *Brasil Espírita*;
 - b) Projeto Centenário de Chico Xavier, havendo para o Congresso de 2010 mais de 2000 inscritos;
 - c) Planejamento da UEM para as comemorações do Centenário de Chico Xavier, em que figura a reedição da obra *Mandato de Amor* ;
 - d) Sugestão da FEB para os cuidados com as terminologias adotadas, como “tratamento” e “receituário”, que devem ser substituídas por “assistência espiritual” e “orientação espiritual”;
 - e) Atenção para o sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns*, a ocorrer em 2011
 - f) Divulgação do Skype da UEM: presidencia.uem
- Ficaram marcadas as futuras reuniões dos dois Conselhos Regionais Espíritas para 25 e 26 de setembro de 2010 (Regional Sul) em Varginha, e 23 e 24 de outubro (Regional Leste), em Manhuaçu.

Unificação no 15º Conselho Regional Espírita

No dia 06/02/2010, no Centro Espírita Saulo de Tarso, em Diamantina, foi realizado encontro de lideranças regionais, em evento promovido pelo Conselho Regional Espírita do Alto São Francisco e Alto Jequitinhonha, com a participação dos Departamentos para Assuntos de Unificação/DAU e Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita/DESDE da União Espírita Mineira.

O encontro contou com 35 participantes do movimento espírita de Curvelo, Diamantina e Corinto. A reunião foi iniciada às 10 horas e encerrada às 16h e 45min.

Tudo ocorreu em ambiente agradável e harmônico, possibilitando atenção aos temas desenvolvidos:

Movimento de Unificação e o Esquema Federativo - William Incallado Marquez, integrante do DAU/UEM.
Sensibilização do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - Virgínia M. A. Freitas, integrante do DESDE/UEM.

Os presentes concluíram que trabalho é o que não falta e para a sua execução são indispensáveis programação e organização para que o resultado saia o melhor possível.

Novela Espírita na TV

A Doutrina Espírita vem sendo tema recorrente em novelas da Globo. Desta vez será trazida para o horário das 18h da emissora a novela *ESCRITO NAS ESTRELAS*, que terá como protagonista o ator Humberto Martins, um pai

atormentado pelo filho desencarnado (Jayme Matarazzo Filho), morto em um acidente e que volta do umbral para perturbar a vida amorosa do pai, que se apaixonará perdidamente por sua ex-namorada (Nathália Dill).

Tanto a autora (Elizabeth Jhin) como os três atores principais estão estudando as obras do espírito André Luiz para poderem compor a trama e os personagens. O foco narrativo dessa nova produção será a obsessão e a lei de causa e efeito.

A novela será muito parecida com *A Viagem* e deverá ser exibida a partir de 12 de abril.

Semana Espírita em Monte Carmelo

Por iniciativa da AME local, está-se realizando na cidade de Monte Carmelo a XI Semana Espírita “Manoel Ferreira”.

Iniciada no dia 6 de março último, no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, prossegue, sempre no horário de 19:30h, até o próximo dia 14, domingo, quando o evento será encerrado pelo orador Carlos Juscelino, no C. E. Maria Dolores.

A programação prevê palestras também nos dias, locais e expositores indicados a seguir:

07/03 - C.E. Luz e Caridade II (Rânio); 08/03 - C.E. Caibar Schutel (Euridice Veloso); 09/03 - C.E. Libertação (Eliane Veloso); 10/03 - C.E. Luz de Joana D’Arc (José Gentil); 11/03 - C.E. Joana D’Arc (Edvaldo Leite); 12/03 - C.E. Luz e Caridade (Marise Petrina) E 13/03 - C.E. Humildade, Amor e Luz (Ederico Mariano).

Os organizadores da Semana Espírita, ao programarem os eventos nas Casas Espíritas localizadas em Vila Nova, Santa Rita, Boa Vista e Centro de Monte Carmelo, atingem a um só tempo dois objetivos: o estudo do Evangelho e da Terceira Revelação, bem como o exercício da fraternidade cristã.

Estudos Espíritas no Carnaval

Realizou-se no auditório do Abrigo Jesus, de 13 a 16 de fevereiro de 2010, mais uma edição do Ciclo de Estudos Espíritas que levam o nome da mencionada Instituição.

Idealizado por Honório de Abreu em fins de 1992, o Encontro realizou-se, pela primeira vez, no período de carnaval do ano seguinte, após ter recebido integral apoio dos companheiros do Grupo Espírita Emmanuel, da Diretoria do Abrigo Jesus e da Comunidade Espírita Amigos de Jesus – CEAJ, que utiliza dependências cedidas pelo próprio Abrigo.

O *XIII Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus*, teve como tema central “O Consolador Prometido”, estudado em abordagens específicas por consagrados expositores do Movimento Espírita do Estado, perante público numeroso e interessado.

Iniciou-se o Evento no final da tarde de sábado, com palestra de Wagner Gomes da Paixão enfocando “A Evolução do Conhecimento”. Nas manhãs de domingo, segunda e terça-feira, dois expositores realizaram, a cada dia, interessantes estudos. Foram eles: Manoel Alves (“O Evangelho e a Doutrina da Redenção”) e Emerson Pedersolli (“A Estrada da Vida e dos Destinos”); Gilmar Trivellato (“As Respostas da Vida e da Natureza”) e Magda Abreu (“A Influência do Espiritismo em nossas Conquistas”); e Marival Veloso de Matos (“A Unificação do Movimento Espírita”) e Wagner Gomes da Paixão (“Evangelificação por Amor”).

No último dia, comprovando a assistência de queridos benfeitores do plano Espiritual, foram psicografadas duas mensagens, uma de André Luiz e outra de Honório Onofre de Abreu, recebidas pelo médium Wagner Gomes da Paixão, que as leu emocionando os ouvintes.

Entre as palestras de cada manhã, houve intervalo de 30 minutos, destinado ao lanche e confraternização.

Espiritismo em Curvelo

Realizou-se em Curvelo-MG, por iniciativa GEACAL – Grupo Espírita “A Caminho da Luz”, que sediou o evento, a VII Confraternização Espírita de Curvelo, dias 13, 14 e 16 de fevereiro, respectivamente sábado, domingo e terça-feira.

O tema “Princípios da Doutrina Espírita”, desenvolvido por qualificados expositores, ensinou o estudo de Deus, Jesus, Espírito, Perispirito, Reencarnação, Livre-arbítrio, Evolução, Causa e Efeito, Imortalidade da Alma e Vida Futura. Houve também exibição do filme “Prova de Fogo”, presenciado por espíritas e simpatizantes do Espiritismo da região.

Homenagem da Câmara Municipal a Chico Xavier

Por indicação do vereador Ronaldo Gontijo, a Câmara Municipal de Belo Horizonte realizará, em 6 de abril próximo, às 19:30h, Reunião Especial dedicada à União Espírita Mineira em virtude do Centenário de Nascimento de Francisco Cândido Xavier. Na ocasião serão exaltadas as qualidades morais e a extensa obra do Médium de Pedro Leopoldo, eleito o Mineiro do Século, em promoção realizada, em novembro de 2000, pela Rede Globo Minas.

O Livro dos Espíritos em áudio

Os deficientes visuais podem contar, desde dezembro de 2009, com a versão *áudio-livro* de *O Livro dos Espíritos*, lançado no Rio de Janeiro pelo ator Carlos Vereza. Ao lado de sua filha Larissa Vereza, que também emprestou a sua voz, o ator narra o texto da citada obra, mantendo fidelidade ao original.

Curso Elementar de Esperanto

Com início em 9 de março e duração até dezembro de 2010, o Departamento de Esperanto Zamenhof, da União Espírita Mineira, está promovendo, mais uma vez, o Curso Elementar de Esperanto na sede da Federativa, Rua Guarani, 315, Centro.

As aulas, destinadas a todos os que desejam aprender a língua internacional criada por Zamenhof, serão ministradas, gratuitamente, às terças-feiras, das 19 às 20:20h, na sala 21.

Inscrições podem ser feitas no dia e local do curso, ou pelo tel. (31) 9791-9384 com Said, ou pelo site www.uemmg.org.br. Vagas limitadas.

Seminário com Suely Caldas Schubert

A consagrada escritora e conferencista Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora, coordenará seminário na União Espírita Mineira sobre “*Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec*”.

O evento será realizado dia 21 de março, domingo, no Auditório da União Espírita Mineira, Rua Guarani, 315, compreendendo dois módulos:

- de 9 às 10:30h - *O Homem de Bem*
- de 11 às 12:30h - *Chico: Mediunidade com Jesus e Kardec*

Programação do III Congresso Espírita Brasileiro

QUINTA-FEIRA, 15 de abril de 2010

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

• **Das 12h às 22h**

Recepção: Credenciamento dos Congressistas – Entrega de material

• **20h**

Apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília Cláudio Santoro

SEXTA-FEIRA, 16 de abril de 2010

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h30 às 10h - Momento Musical

10h às 11h - Sessão solene de Instalação do 3º Congresso Espírita Brasileiro: Centenário de Chico Xavier Solenidade de lançamentos do Selo Comemorativo, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da Medalha Comemorativa, pela Casa da Moeda do Brasil

11h às 11h15 - **Declamação:** “Encontro em Brasília” (Poesia de Castro Alves, psicografada por Chico Xavier) – Paulo Figueiredo

11h15 às 12h30 - **Conferência:** Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec – Divaldo Pereira Franco

12h30 às 14h - Intervalo para almoço

PERÍODO DA TARDE

14h às 14h10 - Momento de Arte

14h10 às 14h20 - Informações sobre lançamentos de livros e DVDs

14h20 às 15h - **Conferência:** A Codificação Espírita e as Obras Psicografadas por Chico Xavier – Evandro Noleto Bezerra

15h às 15h30 - **Palestra:** O trabalho de atendimento feito por Chico Xavier – Neusa Aparecida de Assis e Wagner Gomes da Paixão

15h30 às 16h10 - **Palestra:** A Contribuição do Brasil no Progresso Espiritual da Humanidade – César Soares dos Reis

16h10 às 16h30 - Intervalo

16h30 às 18h - **Painel:** Chico Xavier e Emmanuel

Tema 1: A interpretação evangélica e filosófica da Doutrina Espírita por Emmanuel – Haroldo Dutra Dias

Tema 2: Os Romances Históricos de Emmanuel – Antonio Cesar Perri de Carvalho

18h às 19h30 - Intervalo para jantar

19h30 às 20h10 - Apresentação da “Sinfonia ao Amor” – Plínio de Oliveira

20h10 às 21h30 - Momento de Arte

SÁBADO, 17 de abril de 2010

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h às 10h20 - **Painel:** A Educação Espírita e a Obra Mediúnica de Chico Xavier

Tema 1: Estudo Espírita para a Infância e a Juventude – Gladis Pedersen de Oliveira

Tema 2: Estudo Espírita para o Adulto – Marta Antunes Moura

10h20 às 11h - **Conferência:** Reflexões Pedagógicas à Luz da Obra Mediúnica de Chico Xavier – Sandra Borba Pereira

11h às 11h20 - Intervalo

11h20 às 12h10 - **Palestra:** Bezerra de Menezes, Chico Xavier e o Trabalho de Unificação – Nestor João Masotti

12h10 às 14h - Intervalo para almoço

PERÍODO DA TARDE

14h às 14h10 - Momento de Arte

14h10 às 15h - **Conferência:** Atualidade Científica da Obra Psicografada por Chico Xavier – Marlene Rossi Severino Nobre

15h às 15h40 - **Conferência:** Ecologia na Obra de Chico Xavier – André Trigueiro

15h40 às 16h10 - Depoimento sobre o trabalho de Chico Xavier – Nena Galves

16h10 às 16h30 - Intervalo

16h30 às 17h - **Crônica Mediúnica:** “A Boa Nova” (do livro *Boa Nova* pelo Espírito Humberto de Campos) – Mayse Braga

17h às 17h40 - **Conferência:** A Vida no Mundo Espiritual – Décio Iandoli Júnior

17h40 às 18h10 - **Palestra com Declamação:** A Poesia Mediúnica na Obra Psicografada por Chico Xavier – Marival Veloso de Matos

18h10 às 18h30 - Depoimento sobre o trabalho de Chico Xavier – Arnaldo Rocha

18h30 às 20h - Intervalo para jantar

20h às 21h30 - Momento de Arte

DOMINGO, 18 de abril de 2010

Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Brasília (DF)

PERÍODO DA MANHÃ

9h às 9h40 - **Palestra:** O Amor Fonte de Vida – Alberto Almeida

9h40 às 10h - Depoimento sobre a Imortalidade e Sobrevivência do Espírito

10h às 10h20 - Intervalo

10h20 às 11h - **Palestra:** A Obra Mediúnica de Chico Xavier no Contexto do Movimento Espírita Internacional – Charles Kempf

11h às 12h - **Cerimônia de Encerramento do Congresso**

Conferência: O Caráter Consolador da Obra de Chico Xavier – José Raul Teixeira

PERÍODO DA TARDE - ENTRADA LIVRE

HOMENAGEM DOS ESPÍRITAS BRASILEIROS A FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Local: Ginásio de Esportes Nilson Nelson – Brasília (DF)

17h às 18h30 - **Conferência:** Chico Xavier, o Mensageiro da Paz – Divaldo Pereira Franco

★ **ESPERANTO - Língua Internacional. Aprendamo-la!**

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto” Psicografia de Francisco Cândido Xavier)